



INTERAÇÕES MEDICAMENTOSAS EM IDOSOS: O DESAFIO MÉDICO NA PRESCRIÇÃO EM PACIENTES POLIFARMÁCIA

SOUZA, Ingrid Hovsepian de 1; RODOVALHO, Nathália Nunes 2; SANTOS, Ian Xavier Paschoeto dos 3; BARBOSA, Helena Cypriano Diniz 4

RESUMO

INTRODUÇÃO: Estatísticas sociais demonstram aumento da expectativa de vida dos brasileiros nos últimos anos. Estudos demográficos das Tábuas Completas de Mortalidade, divulgados pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), evidenciaram melhora nesses dados desde 2003, em que a expectativa de vida era de 71,3 anos¹, evoluindo para 74,9 anos em levantamento de 2010² e, em 2018, pesquisa mais recente, os resultados denotaram aumento da média para 76,3 anos.³ Apesar desta melhora estatística, há predomínio de hábitos deletérios como sedentarismo, alimentação inadequada, etilismo e tabagismo, que contribuem para o aumento da incidência e prevalência de doenças e agravos não transmissíveis. Concomitantemente, os avanços da indústria farmacêutica possibilitam novas alternativas para as demandas de saúde da população em envelhecimento, com consequente aumento das prescrições e da polifarmácia, resultando em reações adversas de grande impacto no tratamento: as interações medicamentosas.⁴ Estas caracterizam-se como um evento clínico que pode ser desejável, com potencialização ou aumento da eficácia; ou não desejável, com aumento da toxicidade, diminuição do efeito esperado ou idiossincrasia.⁴ Isto posto, esta revisão tem como objetivo a discussão das possíveis interações medicamentosas, a fim de aprimorar o conhecimento médico acerca da complexidade dos pacientes polifarmácia, visando a promoção, por meio de apoio estruturado e uniformizado em forma de cartilha, para prescrição mais consciente, reduzindo efeitos indesejados em idosos. **METODOLOGIA:** Trata-se de uma revisão de literatura, com base em estudos originais, *trials* e revisões, com ou sem sistematização, publicados entre os anos de 2015 e 2020, em inglês e português. A busca se deu nas bases de dados Medline e SciELO, valendo-se dos descritores “Drug-Drug Interactions”, “Elderly” e “Polypharmacy”, resultando em 380 artigos na base Medline e 15 artigos na base SciELO, dos quais foram selecionados 6 da primeira base e 9 da segunda, por se adequarem aos requisitos e por serem relevantes para a análise e a discussão. Dados estatísticos do IBGE também foram incluídos na construção desta revisão.

RESULTADOS E DISCUSSÕES: O conceito de polifarmácia, apesar de controverso, é amplamente discutido. Considera-se como o uso de pelo menos uma medicação não necessária ou o uso de cinco ou mais medicações simultaneamente.⁵ De 25 a 50% dos pacientes com 75 anos ou mais podem ser enquadrados nesta definição.⁶ Uma das variáveis que reforça a problemática é o desenvolvimento contínuo e cada vez mais avançado de fármacos, acarretando em prescrições e combinações mais complexas em sincronia com o envelhecimento populacional, o que dificulta o reconhecimento de efeitos adversos e possíveis interações medicamentosas.⁴ Nestas, os efeitos e/ou a toxicidade dos fármacos são possivelmente potencializados ou reduzidos na presença de alimentos, bebidas, agentes químicos ambientais ou outros medicamentos, inclusive, fitoterápicos.⁷ Consoante a isso, os idosos manifestam alterações fisiológicas típicas da senescência, especialmente relacionadas ao trato gastrointestinal, como a alteração no pH e na motilidade gástrica, junto a diminuição em até 30% da massa e do fluxo sanguíneo hepático.⁸ Estes fatores justificam a atenção redobrada para que essa população seja tratada de acordo com suas individualidades, uma vez que não apenas essas mudanças influenciam diretamente na eficácia e metabolização das medicações⁸, como também há de se considerar os efeitos bioquímicos antagônicos entre certas classes farmacológicas.⁹ Considera-se, ainda, que os idosos necessitam de atenção especial no que tange a dificuldade de verbalizar suas dores e sintomas que as interações farmacológicas podem vir a causar, devido a presença de demência e/ou múltiplas



comorbidades, as quais contribuem para mascarar sinais de significância clínica, dificultando intervenções terapêuticas pertinentes.¹⁰ **CONCLUSÃO:** À vista disso, evidencia-se o quanto desafiador é o reconhecimento de sinais e sintomas de interações medicamentosas em idosos, bem como a prescrição individual, atentando-se à polifarmácia. Deste modo, sugere-se elaboração de cartilha simples e exequível contendo os principais fármacos utilizados neste intervalo etático e suas interações, de modo a auxiliar o médico na escolha e associação de medicamentos. Ademais, é imprescindível a orientação ao paciente e familiares da forma correta de ingestão destes, tendo em vista a dificuldade no reconhecimento de possíveis interações medicamentosas e repercussões clínicas indesejadas em idosos, população que, devido à particularidades típicas da senescência, caracterizam desafios em prescrições seguras.

REFERÊNCIAS:

- INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. Em 2003, a expectativa de vida dos brasileiros subiu para 73,1 anos. *Agência IBGE*. 01 dez. 2004. Disponível em: <<https://agenciadenoticias.ibge.gov.br/agencia-sala-de-imprensa/2013-agencia-de-noticias/releases/12863-asi-em-2003-expectativa-de-vida-do-brasileiro-subiu-para-713-anos>>. Acesso em 20 jul. 2020.
- INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. Em 2013, a esperança de vida ao nascer era de 73,48 anos. *Agência IBGE*. 01. dez. 2011. Disponível em: <<https://agenciadenoticias.ibge.gov.br/agencia-sala-de-imprensa/2013-agencia-de-noticias/releases/12863-asi-em-2003-expectativa-de-vida-do-brasileiro-subiu-para-713-anos>>. Acesso em 20 jul. 2020.
- INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. Expectativa de vida dos brasileiros aumenta para 76,3 anos em 2018. *Agência IBGE*. 28 nov. 2019. Disponível em: <<https://censo2020.ibge.gov.br/2012-agencia-de-noticias/noticias/26103-expectativa-de-vida-dos-brasileiros-aumenta-para-76-3-anos-em-2018.html>>. Acesso em 20 jul. 2020.
- CADAGON, C. A. et al. Appropriate polypharmacy and medicine safety: when many is not too many. *Drug Safety*. 2016.
- LEELAKANOK, N. et al. Association between polypharmacy and death: A systematic review and meta-analysis. *Journal of the American Pharmacists Association*, Jun. 2017.
- SÖNNICHSEN A. et al. Polypharmacy in chronic diseases-Reduction of Inappropriate Medication and Adverse drug events in older populations by electronic Decision Support (PRIMA-eDS): study protocol for a randomized controlled trial. *Trials*, Jan. 2016.
- PRADO, M. A. M. B. do; FRANCISCO, P. M. S. B.; BARROS, M. B. de A. Diabetes em idosos: uso de medicamentos e risco de interação medicamentosa. *Ciênc. saúde coletiva*, Rio de Janeiro, v. 21, n. 11, p. 3447-3458, Nov. 2016.
- GUJJARLAMUDI, H.B. Polytherapy and drug interactions in elderly. *J Midlife Health*. 2016.
- NIU, J. et al. Pharmacodynamic Drug-Drug Interactions. *Clin Pharmacol Ther*. 2019.
- SUSAN, E.M. ; PAAUW, D.S. Common Drug Side Effects and Drug-Drug Interactions in Elderly Adults in Primary Care, *J Am Geriatr Soc*. 2017.

PALAVRAS-CHAVE: Idosos; Intereração Medicamentosa; Polimedicação